Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – Vamos nos conhecer | |
| **Temas** | 1 – Como eu sou  2 – O jeito de cada um  3 – Os lados do corpo |
| **Objetivos específicos** | - Identificar suas características físicas e compará-las com as características das outras pessoas.  - Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las.  - Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade.  - Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes.  - Respeitar os gostos e as preferências das pessoas.  - Compreender que o comportamento, a cultura e outros aspectos também diferenciam as pessoas.  - Conhecer e respeitar aspectos culturais que influenciam os costumes das pessoas.  - Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.  - Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente. |
| **Objetos de conhecimento** | - Pontos de referência. |
| **Habilidades** | - **EF01GE09**: Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. |
| **Práticas pedagógicas** | - Reconhecimento e expressão das próprias características físicas.  - Comparação entre características de diferentes pessoas.  - Análise de autorretratos artísticos e produção do próprio autorretrato.  - Reconhecimento da diferença entre gostos e preferências pessoais das pessoas.  - Reconhecimento e expressão dos próprios gostos e preferências.  - Identificação e valorização da expressão cultural de diferentes povos.  - Reconhecimento da lateralidade do corpo.  - Desenho do mapa do corpo.  - Identificação e exercício com os lados esquerdo e direito do corpo.  - Localização de objetos tendo o corpo como referência (frente e costas – reversibilidade). |

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Descobrindo minha escola | |
| **Temas** | 1 – Como é bom estudar!  2 – Escola: lugar de convivência  3 – Hora do recreio, hora da brincadeira! |
| **Objetivos específicos** | - Identificar diferentes conhecimentos obtidos na escola.  - Refletir sobre a importância dos conhecimentos que adquirimos na escola.  - Identificar diferentes tipos de escola.  - Reconhecer a importância da educação para crianças, jovens e adultos e associar algumas dificuldades em atividades do dia a dia à falta de estudo.  - Reconhecer-se como parte de um espaço coletivo.  - Reconhecer a importância de cada um dos profissionais que trabalham na escola.  - Identificar diferentes tipos de pro­fissionais.  - Praticar atitudes de respeito entre os que fazem parte do ambiente escolar.  - Propor estratégias e regras para o melhor convívio entre todos.  - Valorizar atitudes de conserva­ção dos materiais e dos ambien­tes escolares.  - Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.  - Verificar que as brincadeiras têm regras.  - Refletir sobre a importância das regras.  - Conhecer e comparar brincadei­ras do passado e do presente. |
| **Objetos de conhecimento** | - Situações de convívio em diferentes lugares.  - O modo de vida das crianças em diferentes lugares.  - Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. |
| **Habilidades** | - **EF01GE01**: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.  - **EF01GE02**: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.  - **EF01GE04**: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).  - **EF01GE07**: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Identificação de conhecimentos e habilidades que podem ser desenvolvidas na escola.  - Análise, comparação e diferenciação de diversos tipos de escola.  - Reflexão sobre o direito de estudar e sobre as dificuldades provenientes da falta de estudo.  - Identificação de profissionais que trabalham na escola.  - Sensibilização dos alunos para atitudes de respeito aos colegas e profissionais do ambiente escolar.  - Produção de desenhos e cartazes para estimular o respeito no ambiente escolar.  - Reflexão e valorização de atitudes de cuidado com o espaço escolar.  - Reconhecimento e representação de objetos em tamanho real, reduzido ou ampliado.  - Representação do espaço escolar por meio de desenho.  - Reflexão sobre a importância das regras, tomando como exemplo as regras das brincadeiras.  - Comparação entre brinquedo e brincadeira do passado e do presente. |

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – As moradias | |
| **Temas** | 1 – Minha casa, meu lugar  2 – Você cuida da sua moradia?  3 – As moradias são diferentes |
| **Objetivos específicos** | - Identificar a casa como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma ligação especial.  - Representar a moradia onde vive.  - Verificar que as casas são divididas em partes (cômodos) e identificar cada uma delas.  - Identificar alguns objetos que, geralmente, caracterizam determinados cômodos da casa.  - Desenvolver e/ou exercitar as no­ções de interioridade e exterioridade: “dentro” e “fora”.  - Explorar os diferentes pontos de vista (visão frontal, oblíqua e vertical).  - Refletir sobre o problema de pessoas que não possuem moradia ou que habitam em moradias insalubres.  - Reconhecer a importância da organização e do cuidado com a moradia.  - Identificar e valorizar tarefas de colaboração com a organização da casa.  - Identificar os objetos com os respectivos lugares onde devem ser guardados.  - Destacar os cuidados que devem ser tomados com o quintal da moradia, a fim de evitar proliferação de insetos e outros transmissores de doenças.  - Analisar diferentes tipos de moradias, relacionando-as aos materiais com que são construídas.  - Compreender como são os diferentes tipos de moradia, identificando casas térreas, sobrados, apartamentos, entre outros tipos.  - Reconhecer que as moradias diferenciam-se de acordo com os tipos de materiais utilizados e também com as condições financeiras dos moradores.  - Observar e analisar diferentes moradias indígenas e valorizar a diversidade cultural. |
| **Objetos de conhecimento** | - O modo de vida das crianças em diferentes lugares.  - Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. |
| **Habilidades** | - **EF01GE01**: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.  - **EF01GE06**: Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Representação da moradia por meio de desenho.  - Análise de atitudes de boa convivência em casa.  - Reflexão sobre importância do direito à moradia.  - Identificação dos diferentes cômodos da casa.  - Identificação de atividades realizadas no lado de fora da moradia.  - Identificação e valorização de atividades de cuidado com a moradia.  - Representação de um dos cômodos da moradia por meio de desenho.  - Observação, comparação e diferenciação de diversos tipos de moradia e materiais com que são construídas.  - Análise das moradias indígenas. |

|  |  |
| --- | --- |
| 1º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 4 – Observando os caminhos | |
| **Temas** | 1 – Os caminhos que percorremos  2 – Diferentes lugares, diferentes caminhos  3 – Os caminhos e os espaços públicos  4 – Calor ou frio, sol ou chuva? |
| **Objetivos específicos** | - Identificar os elementos existentes no caminho entre a moradia e a escola.  - Registrar um mapa mental do percurso de casa até a escola.  - Elaborar mapa simples com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho.  - Analisar o trajeto entre a moradia e a escola.  - Compreender que os caminhos são diferentes de acordo com o lugar em que estão localizados.  - Identificar semelhanças e diferenças entre os caminhos.  - Analisar características dos caminhos de povos indígenas.  - Reconhecer as características e os elementos de espaços públicos.  - Identificar os tipos de uso e conservação dos espaços públicos.  - Compreender e valorizar a importância da conservação e das regras de convívio nesses espaços.  - Observar algumas características do tempo atmosférico.  - Perceber as alterações nas características do tempo atmosférico.  - Observar e registrar por meio de símbolos as características do tempo atmosférico.  - Compreender a relação entre as condições e as mudanças no tempo atmosférico e alguns hábitos cotidianos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - O modo de vida das crianças em diferentes lugares.  - Situações de convívio em diferentes lugares.  - Pontos de referência.  - Ciclos naturais e a vida cotidiana.  - Condições de vida nos lugares de vivência. |
| **Habilidades** | - **EF01GE01**: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.  - **EF01GE03**: Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.  - **EF01GE04**: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).  - **EF01GE05**: Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.  - **EF01GE08**: Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.  - **EF01GE09**: Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.  **- EF01GE10**: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).  - **EF01GE11**: Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. |
| **Práticas pedagógicas** | - Análise de percurso fictício de casa até a escola.  - Identificação de pontos de referência observados no percurso de casa para a escola.  - Registro do caminho feito pelo aluno entre a casa e a escola.  - Observação e análise de diferentes caminhos.  - Identificação das principais características do caminho que realiza de casa até a escola.  - Observação de caminhos indígenas.  - Observação e análise de diferentes tipos de espaços públicos e seus diferentes usos.  - Reflexão e cuidados sobre atitudes de conservação do ambiente.  - Observação do tempo atmosférico.  - Registro do tempo atmosférico por meio de símbolos.  - Associação entre características do tempo atmosférico e atividades cotidianas, como alimentação e vestuário. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencionais ou dinâmicas, essas atividades podem propiciar aos alunos momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Conversa e debate (oralidade)

As atividades que envolvem conversa ou debate estimulam o diálogo entre os alunos e permitem desenvolver discussões acerca de temas relevantes apresentados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta prática permite aos alunos que expressem suas opiniões, defendam seus pontos de vista e partilhem experiências pessoais, desenvolvendo tanto a **Competência geral 1** como a **Competência geral 4** da BNCC, 3ª versão.

O diálogo serve para estimular o pensamento crítico, no contexto da formação de cidadãos conscientes e capazes de formar e defender opiniões com base em uma argumentação sólida.

Para desenvolver a prática em sala de aula, elencamos abaixo um roteiro sucinto com algumas recomendações.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Utilize rodas de conversa para introduzir temas ou então para resgatar experiências e conhecimentos prévios.  Oriente os alunos de modo que não falem todos de uma vez. Para tanto, eles devem ouvir a opinião dos colegas e depois levantar a mão para indicar a vontade de se expressar sobre o assunto.  Apresente questões para conduzir a conversa adequadamente e incentive a participação daqueles que são mais tímidos.  É fundamental que os alunos se sintam livres para expressarem suas opiniões, portanto, garanta que todos demonstrem respeito aos colegas e à diversidade de culturas.  Quando oportuno, utilize materiais complementares, como notícias de jornais, livros, filmes e músicas para suscitar temas a serem discutidos pela turma. Peça que destaquem o que mais chamou a atenção deles e amplie a discussão de acordo com os seus comentários. | Em atividades que deflagram algum estudo e que envolvem questões cujo objetivo é promover a reflexão e o resgate de experiências prévias, a roda de conversa pode ser utilizada para introdução do tema. Quando os alunos conversarem sobre o que observam no caminho para a escola, por exemplo, estarão desenvolvendo, por meio do diálogo, a habilidade **EF01GE01**, que objetiva a descrição de características observadas nos lugares de vivência. |

Desenhos e representações simples

A expressão por meio do desenho permite trabalhar, de forma lúdica, diversos conteúdos abordados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta prática estimula a criatividade e ajuda a desenvolver noções de referência espacial e de representação, ainda que de maneira elementar, por meio de atividades que também devem desenvolver a coordenação motora e a percepção de elementos da paisagem nos lugares de vivência.

Os alunos podem fazer autorretratos, desenhar pessoas que vivem em sua moradia, paisagens de seus lugares de vivência, entre outros exemplos, desenvolvendo a **Competência geral 4** da BNCC, 3ª versão, ao utilizarem a linguagem artística para partilhar informações e experiências.

A representação de mapas mentais com base em percursos diários realizados pelos alunos também se enquadra no contexto desta prática, possibilitando o desenvolvimento da **Competência específica 4** da BNCC, 3ª versão, que objetiva trabalhar o pensamento espacial através de representações simples.

Elencamos abaixo um roteiro sucinto de como realizar tal prática em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplo |
| Oriente os alunos de modo que prestem atenção a como os elementos de um desenho devem ser representados a fim de que um observador possa identificá-los. Os alunos, para tanto, podem ser estimulados a desenvolver noções, ainda que elementares, de proporcionalidade e representar os elementos de forma correta em relação uns aos outros.  Aproveite para avaliar as noções de referência espacial (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) em cada representação.  Em atividades de colorir ou que propõem a produção de desenhos livres, de memória ou de observação, incentive a utilização de materiais variados, como lápis, lápis de cor, carvão, giz de cera, etc.  Ao desenvolver esta prática, incentive os alunos para que apresentem seus desenhos ao terminarem a atividade.  Nas atividades de produção de mapas mentais com base em itinerários diários, oriente os alunos de modo que exercitem a percepção de pontos de referência em seus caminhos. | Em uma atividade na qual os alunos devem produzir um desenho representando o caminho que realizam de casa até a escola eles estarão desenvolvendo a habilidade **EF01GE08**, criando um mapa mental com base em itinerários diários. |

Leitura e escrita (processo de alfabetização)

Os alunos serão estimulados a interpretar textos simples ao longo de todas as unidades do 1° ano do Ensino Fundamental. Atividades simples, que utilizam letras, sílabas ou frases curtas, também podem ser promovidas a fim de contribuir com o processo de formação da escrita dos alunos.

A leitura e a interpretação de texto são práticas utilizadas em diversos contextos e imprescindíveis ao processo de aprendizagem e à formação de opiniões acerca de temas relevantes.

Como parte essencial do processo de alfabetização, estas práticas podem ser consideradas ainda pré-requisito para diversas habilidades e competências trabalhadas ao longo de cada unidade.

Elencamos, a seguir, algumas recomendações sobre como desenvolver atividades de leitura e escrita em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Estimule a prática da leitura no dia a dia, valorizando a literatura como manifestação artística.  Adote abordagens diferenciadas para a realização desta prática, como leitura compartilhada do texto. Alternativamente, solicite que os alunos leiam em voz alta, ainda que palavras ou pequenos trechos, de acordo com o domínio da leitura pela turma.  Garanta que os alunos demonstrem respeito aos colegas que estiverem lendo, principalmente aqueles que apresentarem dificuldades.  Considerando que os alunos ainda estejam em processo de alfabetização, peça que releiam um texto ou enunciado quando oportuno, de modo a facilitar o entendimento.  Apresente perguntas que levem os alunos a reconhecer e discutir acerca de aspectos centrais do texto, assim como de significados de palavras ainda desconhecidas. Explore os elementos que se inserem dentro do contexto do tema abordado em cada unidade. | Em atividades como as que os alunos devem interpretar um texto e extrair informações e/ou expressar opiniões sobre determinados assuntos, estarão desenvolvendo, por exemplo, a habilidade **EF01GE04**, que objetiva identificar regras e cuidados no convívio em diferentes espaços (no caso, o espaço das vias públicas). |

Observação e análise de imagem

A interpretação de imagens (fotografias, ilustrações, mapas, gráficos, etc.) é uma prática recorrente ao longo de todo Ensino Fundamental, sendo de grande importância à compreensão e ao desenvolvimento de diversas habilidades e competências que envolvem os estudos de Geografia.

Para os alunos do 1° ano do Ensino Fundamental que ainda não dominam plenamente a leitura, a interpretação de imagens é ainda mais significativa em seu processo de aprendizagem.

A exploração de obras de arte e fotografias que evidenciem manifestações culturais permite contemplar a **Competência geral 3** da BNCC, 3ª versão, que objetiva formar senso estético para valorização e apreciação de manifestações artísticas.

Elencamos abaixo um roteiro sucinto de como realizar atividades que envolvam a análise, interpretação e comparação de imagens com os alunos.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Oriente os alunos a sempre lerem as informações contidas em legendas de fotografias e obras de arte, balões com falas de personagens e outros textos que aparecem junto de imagens exploradas ao longo de cada unidade.  A observação de elementos da imagem pode ocorrer de maneira espontânea, o que deve ser incentivado. Mas, pode ser conduzida por meio de questões que chamem a atenção dos alunos para aspectos centrais da imagem.  Quando oportuno, peça aos alunos que comparem o contexto da imagem com situações ou paisagens que podem ser vivenciadas ou observadas em seus lugares de vivência.  Explore a utilização de obras de arte levando materiais complementares para a sala de aula. A percepção de paisagens por meio de obras de arte pode suscitar o interesse dos alunos de forma mais intensa do que por fotografias.  Caso a atividade trabalhe com cenas e personagens, procure chamar a atenção para a diversidade de personagens e paisagens culturais de nosso país. | A análise e interpretação de obras de arte permitem o desenvolvimento de diferentes temas explorados ao longo do 1° ano do Ensino Fundamental. Os alunos são incentivados a identificar, por exemplo, diferentes representações temáticas em pinturas feitas em óleo sobre tela, de modo a desenvolver a habilidade **EF01GE02**, que objetiva reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. A utilização de fotografias que mostrem diferentes crianças em contextos distintos é uma ferramenta imprescindível à valorização da diversidade cultural e à formação de cidadãos conscientes, permitindo aos alunos o desenvolvimento da **Competência geral 9**. |

Atividades lúdicas (jogos e brincadeiras)

Atividades que envolvam jogos e brincadeiras são muito pertinentes ao desenvolvimento de diversas habilidades e competências trabalhadas ao longo do 1° ano do Ensino Fundamental.

Os alunos estarão aprimorando noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo como referência, conhecendo melhor as dependências da escola e elaborando e discutindo acerca de regras de convívio. Atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, permitem desenvolver essas noções estimulando corpo e mente, envoltas no universo infantil.

Elencamos abaixo algumas recomendações sobre como desenvolver jogos e brincadeiras em sala de aula.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Planeje a execução da atividade com certa antecedência, para que os materiais, o espaço e quaisquer outros recursos necessários à realização da atividade estejam disponíveis no momento de iniciar o jogo ou a brincadeira.  Antes de iniciar a prática, os alunos devem identificar e discutir sobre as regras. Se considerar oportuno, realize um ensaio ou rodada para que todos possam se familiarizar com as regras.  Preste atenção ao tempo de duração de uma atividade, pois brincadeiras excessivamente longas tendem a fazer com que os alunos percam gradualmente o interesse.  Estimule a participação de todos e garanta que todos os alunos cooperem entre si e demonstrem respeito aos colegas de turma.  Na atividade na qual eles devem eleger uma brincadeira, o professor pode dar exemplos de brincadeiras que realizava na época em que cursava o 1° ano do Ensino Fundamental. | Em uma atividade na qual os alunos possam discutir e elaborar as regras de uma brincadeira que eles elegeram para a prática, é possível desenvolver a habilidade **EF01GE04**, que objetiva a discussão e elaboração de regras de convívio em diferentes espaços. As práticas com o corpo e a atividade da roda de cadeiras, por exemplo, também servem para estimular o convívio entre os alunos e possibilitar o desenvolvimento da **Competência geral 9**, ao promover a interação, o diálogo e a cooperação. |

Sugestões para a gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-la, levando em consideração também os horários de intervalos e outras aulas, como as de Educação Física e Arte. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade no dia seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 1º ano | |
| 1º bimestre | - Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de gostos e preferências. |
| - Compreender que o comportamento, a cultura, entre outros aspectos também diferenciam as pessoas. |
| - Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência. |
| - Identificar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo. |
| 2º bimestre | - Refletir sobre a importância dos conhecimentos que adquirimos na escola. |
| - Reconhecer-se como parte de um espaço coletivo. |
| - Refletir sobre a importância das regras. |
| - Propor atitudes e regras para o melhor convívio entre todos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 3º bimestre | - Identificar a moradia como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma relação especial. |
| - Refletir sobre o problema de pessoas que não possuem moradia ou que habitam em moradias insalubres. |
| - Identificar e valorizar tarefas de colaboração com a organização da casa. |
| - Reconhecer que as moradias diferenciam-se de acordo com os tipos de materiais utilizados e também com as condições financeiras dos moradores. |
| 4º bimestre | - Elaborar mapa simples com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho. |
| - Compreender que os caminhos são diferentes de acordo com o lugar em que estão localizados. |
| - Reconhecer as características e os diferentes usos de espaços públicos. |
| - Compreender e valorizar a importância da conservação e das regras de convívio nesses espaços. |

Sugestões para o professor

*Portal do professor – MEC*. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

*Mundo Educação*. *Geografia*. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

*Mais de 100 Labirintos Criativos*: será que você consegue escapar dessa? São Paulo: Escala educacional, [S.l.].

*Entre os muros da escola*. Direção: Laurent Cantet. França: Imovision, 2008. 1 DVD (2h08min).

Sugestões para o aluno

RIBEIRO, Nye. *Jeito de ser*. São Paulo: Editora do Brasil. 2013.

MARTINS, Cláudio. *Um passeio pela escola*. São Paulo: Saraiva. 2012.

*Jogos Educando.* Disponível em: <<http://jogoseducando.com/Conteudo>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

*Escola games*. Disponível em: <<http://www.escolagames.com.br/>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

Bibliografia

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

BALDI, Elizabeth. *Leituras nas séries iniciais*: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BEMVENUTI, Abel et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUZA, Maria Alice Fernandes. *Falar, ler e escrever em sala de aula*: do período da pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). *Ler e escrever na educação infantil*: Discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar*: um diálogo com a teoria e a prática. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

DANTAS, Eugênia Maria; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. *O Ensino de Geografia e a imagem*: Universo de possibilidades. In: IX Coloquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. *Mediação pedagógica na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2005.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associadas, 1989.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

GIROTTO, Daniela. *Brincadeira em todo canto*: reflexões e propostas para uma educação lúdica. São Paulo: Peirópolis, 2013.

GOODMAN, Yetta M. (Org.). *Como as crianças constroem a leitura e a escrita*: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

JR. REICHWALD, Guilherme. Leitura e escrita na geografia ontem e hoje. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. et al. (Org.). *Ler e escrever*: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.

KAERCHER, Nestor André. Ler e escrever a geografia: para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. et al. (Org.). *Ler e escrever*: Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Orgs.). *Ler e escrever na educação infantil*: Discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. *Aprendendo com imagens*. Ciência e Cultura, v. 57, n. 4. 2005.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTEL, Alessandra. *Jogo e desenvolvimento profissional*: análise de uma proposta de formação continuada de professores. 2004. 225 f. Tese (Doutorado em Educação). – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. *Atividades lúdicas na educação da criança*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SANTAELLA, Lucia. *Como eu ensino*: leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Clézio. O uso de desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). *Geografia em perspectiva*: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SARDELICH, Maria Emilia. *Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa*. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, 2006.

SCHAFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro: Escrever nas linguagens da geografia. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. et al. (Org.). *Ler e escrever*: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A pré-história da língua escrita. In: VYGOTSKY, L. S. *A formação da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. *A formação da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.